

A DIMENSÃO ESPIRITUAL E SENTIDO DA VIDA NA PRÁTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: ENFOQUE FENOMENOLÓGICO

THE SPIRITUAL DIMENSION AND THE MEANING OF LIFE IN NURSING CARE: PHENOMENOLOGICAL APPROACH

LA DIMENSIÓN ESPIRITUAL Y EL SENTIDO DE LA VIDA EN LA PRÁCTICA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA: ENFOQUE FENOMENOLÓGICO

Renata Carla Nencetti Pereira Rocha ¹
Eliane Ramos Pereira ¹
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva ¹

¹ Universidade Federal Fluminense – UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EEAAC. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

Autor Correspondente: Renata Carla Nencetti Pereira Rocha. E-mail: rnencetti@yahoo.com.br
Submetido em: 16/05/2018 Aprovado em: 01/10/2018

RESUMO

Refletir sobre a inferência da dimensão espiritual e o sentido da vida na prática do cuidado de Enfermagem prestado aos pacientes. Trata-se de estudo reflexivo sobre o cuidado de Enfermagem, centrado na dimensão espiritual e sentido da vida, pautado em pressupostos fenomenológicos existenciais. A articulação do estudo com a fenomenologia possibilitou compreender que o cuidado, como fenômeno da Enfermagem, ocorre em um mundo de vivências e experiências intersubjetivas e que o despertar da consciência por meio de valores motiva o sentido da vida, além de possibilitar ao cuidar um leque de possibilidades de propósitos e significados para a existência. Concluiu-se que o cuidado centrado no sentido da vida tendo como alicerce a dimensão espiritual possibilita ao profissional de Enfermagem abertura para transformação interior, desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, aprimoramento de suas ações de cuidado de maneira humana, holística, integral e, sobretudo, ética.

Palavras-chave: Espiritualidade; Existencialismo; Vida; Cuidados de Enfermagem; Prática Profissional.

ABSTRACT

To reflect on the inference of the spiritual dimension and the meaning of life in nursing care provided to patients. It is a reflective study on nursing care, centered on the spiritual dimension and the meaning of life, based on existential phenomenological presuppositions. The articulation of the study with phenomenology made it possible to understand that care, as a phenomenon of nursing, occurs in a world of experiences and intersubjective experiences and that the awakening of consciousness through values, motivates the meaning of life, besides making it possible to care of several purposes and meanings for existence. It is concluded that care centered on the meaning of life based on the spiritual dimension, enables the nursing professional to open for interior transformation, personal development and consequently improvement of their care actions in a humane, holistic, integral and, above all, ethical way.

Keywords: Spirituality; Existentialism; Life; Nursing Care; Professional Practice.

RESUMEN

El presente estudio busca reflexionar sobre la inferencia de la dimensión espiritual y el sentido de la vida en la práctica de los cuidados de enfermería. Se trata de un estudio reflexivo sobre el cuidado de enfermería centrado en la dimensión espiritual y el sentido de la vida, en base a los presupuestos fenomenológicos existenciales. La articulación del estudio con la fenomenología permitió comprender que el cuidado, como fenómeno de enfermería, ocurre en un mundo de vivencias y experiencias intersubjetivas y que el despertar de la conciencia por medio de valores motiva el sentido de la vida, más allá de permitir que al cuidar se abra una gama de posibilidades de propósitos y significados para la existencia. Se concluye que el cuidado centrado en el sentido de la vida, teniendo como base la dimensión espiritual, le permite al profesional de enfermería abrirse para la transformación interior, desarrollo personal y, por consiguiente, perfeccionar sus acciones de cuidados de manera humana, holística, integral y, sobre todo, ética.

Palabras clave: Espiritualidad; Existencialismo; Vida; Atención de Enfermería; Práctica Profesional.

Como citar este artigo:

Rocha RCNP, Pereira ER, Silva RMCRA. A dimensão espiritual e sentido da vida na prática do cuidado de Enfermagem: enfoque fenomenológico. REME – Rev Min Enferm. 2018[citado em ____];22:e-1151. Disponível em: _____. DOI: 10.5935/1415-2762.20180082

INTRODUÇÃO

A profissão de Enfermagem implica uma aliança ética com a sociedade na sustentação do cuidado humano com a perspectiva de preservar a dignidade e unicidade do ser em sua totalidade.

O cuidar considerado característica de predominância nas ações de Enfermagem sob o ponto de vista no campo fenomenológico é entendido como um modo de ser e nessa afirmação confere a condição de humanidade às pessoas.¹ Nessa fundamentação, o ser humano vive o significado de sua própria vida por meio do cuidado na medida em que perpassa caminhos profundos que envolvem a sua existência.²

Como parte de uma dimensão subjetiva, o cuidar envolve o modo de existir do homem na sua mais íntima essência por meio da relação de ser consigo mesmo e com os outros no mundo da vida que os cerca.³ Assim, mediante as características ontológicas do existir humano, o cuidado ocupa um sentido de possibilidades, que vai além do ato e do que se pode perceber.⁴ O cuidar se expressa, portanto, pela relação de interesse pelo o outro e para com o outro dentro de um mundo caracterizado pela maneira como o indivíduo age, sente e pensa em relação ao seu semelhante, já que representa um ser intencional segundo a fenomenologia.⁵

É nessa intencionalidade que o cuidar recebe uma conotação mais sensível, por ser percebido, pensado, expressado e compartilhado em uma trajetória de intersubjetividade.⁶ Nesse contexto, pela intersubjetividade, a visão de mundo do ser que é cuidado interconecta-se com a visão do ser que cuida e ambos os corpos, a partir da coexistência³, extraem dessa conexão uma relação única e original repleta de sentidos.

Desse modo, não é possível pensar em cuidado apenas como teorização do conhecimento, aplicação de técnicas e instrumentalização de equipamentos. O cuidar também é composto da visão do mundo de cada um, das experiências nas formas de viver, de ser e de se expressar⁴, no sentido de favorecer as potencialidades das pessoas e manter a condição humana em equilíbrio em todas as /dimensões do existir humano.

Nesse entendimento, o significado do cuidado prestado pelo profissional de Enfermagem é manifestado com base nos valores, emoções, sentimentos, saberes, comportamentos e atitudes, em uma condição de inter-relação com os outros indivíduos e com as coisas no mundo em que está inserido.² Nessa vertente, escapando a qualquer redução ôntica, o homem não é passível apenas do alcance objetivante e explicativo, ele é atingido e capaz de vivenciar e desvelar sentidos quando é compreendido como ser espiritual.

Nessa abordagem, o espiritual, é compreendido como uma dimensão especificamente humana, não estando relacionado a algo da sacralidade ou religiosidade, mas com algo que permite ao homem exercer sua capacidade de unicidade e busca pelo sentido da vida.⁷

Desse modo, o estudo tem como objetivo refletir acerca da inferência da espiritualidade e o sentido da vida na prática do cuidado de Enfermagem prestado aos pacientes, trazendo um olhar de cuidado para além do corpo físico, mas também do metafísico. Nessa ótica está implícita a compreensão do significado da vida e a capacidade de compreender a si mesmo e o outro, tendo como alicerce a dimensão espiritual. A perspectiva é de que os valores vivenciais e experienciais atribuídos a esses profissionais culminem no cuidado, desdobramento de sentidos.

Com base nessas premissas, o estudo vislumbra fomentar discussões e reflexões sobre essa temática no campo científico, para que no âmbito do cuidado o profissional de Enfermagem possa ser considerado uma abertura de sentidos e por meio dos valores adquiridos na sua existência possa desempenhar a sua prática de maneira humana, holística e integral e, sobretudo, ética.

ALICERCES DO SENTIDO DA VIDA E A DIMENSÃO ESPIRITUAL

O ser humano, na sua mais íntima essência, procura entender a vida e encontrar um sentido duradouro para a sua existência. Desse modo, ao falar sobre “sentido” faz-se alusão ao significado, propósito, coerência e finalidade da razão de ser e estar no mundo. Nessa variedade não esgotada de significados do termo “sentido”, na visão fenomenológica, faz-se uma articulação com a teoria existencialista de Viktor Frankl, que tem como finalidade conduzir o homem ao encontro do sentido da vida.⁸

Essa vertente traz o olhar da pessoa como um ser existente, com grande potencial para se realizar especialmente por meio da própria vivência, e não a partir de algo que é prefixado. Nessa perspectiva, o sentido da vida é o que move a existência humana, sendo considerado fonte de motivação primária e o que impulsiona o homem a direcionar sua vida à realização e plenitude.⁹ Assim, o sentido da vida tange-se à direção que o homem pode tomar ao descobrir seu significado, considerando sua liberdade e responsabilidade diante da vida.⁸

Com efeito, o homem, sendo um ser livre, ressalta seu caráter único e insubstituível pela capacidade de se autodeterminar em qualquer situação. Ele é o que escolhe ser e o encontro do sentido de sua existência se evidencia ao se estabelecer o conhecimento de si mediante a busca de compreensões e descobertas. Assim, pelas circunstâncias presentes no seu cotidiano, o homem tem a liberdade de efetivar seu posicionamento no mundo e, conseqüentemente, assumir de maneira consciente e responsável as escolhas assumidas.

Dessa forma, o sentido da vida é universal no seu valor e individual no seu conteúdo tomado pela intencionalidade, com o propósito de firmar sua existência no mundo.¹⁰ Essa intencionalidade está imbricada na consciência da pessoa à sua existência na qual é a matriz do mundo das significações.

Considerando o exposto, o sentido da vida só pode ser alcançado a partir do mundo da vida, que é sedimentado pelas diferentes maneiras como o homem vive e se relaciona em determinado ambiente sociocultural e inserido em um cenário de espaço e tempo definidos.

Dessa maneira, na perspectiva ontológica, a dimensão que contempla devidamente o ser humano, por ser preenchida de valores e sentidos concretos e que permite a validação de sua liberdade, responsabilidade e consciência, é a espiritual. Essa dimensão intimamente permite ao homem atingir a essência da existência, por deixar transparecer aquilo que constitui sua realidade específica e encontrar o propósito e sentido da sua vida. Nela, o homem opera numa realidade existencial, presentificada no momento criador e recriador de si mesmo em sua relação com o mundo,¹⁰ deixando transparecer aquilo que constitui a sua realidade específica.

A dimensão espiritual como alicerce do sentido da vida permite o desdobramento do sentido, caracterizando o homem como possibilidades e capaz de atingir a autotranscendência.⁷ Como característica constitutiva do existir humano, a autotranscendência refere-se à autenticidade da existência humana na premissa de que o homem estabelece um distanciamento de si próprio, indo para além de si mesmo em busca de autorrealização e sentido.^{7,9}

Essa posição de distanciamento profere que o interesse preponderante do homem está pautado em algo, alguma coisa ou alguém que não ele mesmo, determinando a viabilização do encontro do sentido para a sua vida. Nessa perspectiva, os conteúdos de sentidos são despertados na medida em que se consegue atingir algo conducente à realização pessoal, sendo, portanto, ancorados a partir de três categorias de valores: criativos, vivenciais e atitudinais.⁸

Os valores criativos correspondem à capacidade de o homem descobrir que pode oferecer algo ao mundo, por meio de uma tarefa, uma obra ou um trabalho.^{8,11} Assim sendo, o ser humano é capaz de atingir sua plenitude quando em sua contribuição exprime sua unicidade e modo de existir.

O valor vivencial está relacionado a entregar-se à experiência de algo, em que o homem descobre que, além de dar, pode receber algo do mundo.¹¹ Tal valor pode ser derivado da experiência da bondade, da verdade, beleza, natureza, cultura, como também da experiência com outro ser em sua originalidade própria, pelo amor. Com efeito, esse valor se realiza com base em uma experiência vital, na qual um simples momento pode repercutir a vida toda.

O valor atitudinal, emerge quando o homem é forçado pelo destino inalterável a assumir uma postura frente alguma circunstância que não pode ser modificada.^{8,9} É a capacidade de transformar uma situação adversa em triunfo, realização pessoal ou mudança de si mesmo.

Assim, o conteúdo significante da existência humana está pautado em valores baseados na premissa de que a vida do homem deixa de ter sentido abstrato quando se descobre uma vocação específica, se dedica à execução de uma tarefa concreta, se esquece de si a serviço de uma causa ou quando experimenta o outro ser humano na sua originalidade própria por meio do amor.^{8,12}

Nesse sentido, partindo da premissa de que a vida tem um propósito a cumprir, esses valores correspondem a ser a força motriz para que o homem se direcione para algo profundo, verdadeiro e com sentido em sua vida, e não para algo temporário que lhe dê prazer ou poder. Dessa maneira, o sentido da vida, como plena expressão da dimensão espiritual, tem relação direta com os valores de cada ser e a partir deles se consegue encontrar um conteúdo significante para a existência.

CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NO SENTIDO: UMA NOVA ABORDAGEM À PRÁTICA PROFISSIONAL

O cuidado é a prática mais antiga da humanidade e acompanha o ser humano desde a sua gênese. É intrínseco ao homem e constituinte fundamental da sua existência. Ele faz parte da essência do ser e, como parte integral da vida, permite o encontro entre os seres humanos como fio condutor ao desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, a noção de cuidado pode ser tomada em sentido amplo, ôntico e ontológico.¹³ Reportando-se ao sentido ôntico, relaciona-se ao ato em si de imediato. Implica uma direção concreta e determinada da realidade para algo ou alguém como motivo de interesse ou preocupação.¹ É caracterizado por comportamentos e atitudes que se manifestam pelo cotidiano da profissão com desenvolvimento de técnicas e procedimentos, além de seguimento de normas e rotinas estabelecidas. Assim, o cuidado ao relacionar-se ao existente concreto da realidade manifesta-se pelos significados de zelo, desvelo, atenção, diligência, solicitude, cautela e responsabilidade.

No sentido ontológico, o cuidado refere-se à autenticidade da essência de cada ser em sua concretude, estando subjacente a tudo que é manifesto.¹³ Diz respeito a um sentido que vai além do ato e que se manifesta primária e originalmente à manifestação ôntica. Expressa-se, portanto, pelas diferentes possibilidades de ação no tocante ao outro para além do que ele pode perceber.

Nesse prisma, o cuidado é uma dimensão que contempla caminhos mais profundos que envolvem a existência humana. É reconhecido como algo que está à frente de si mesmo, entrelaçado nas formas de ser e estar no mundo e que reconduz o homem ao encontro de sua totalidade. Sendo assim, essa possibilidade de abertura com o mundo permite a coexistência de um

ser com o outro e por meio dessa inter-relação, por essa experiência intersubjetiva, o homem extrai do cuidado uma vida significativa que o transporta a um existir de maneira mais autêntica.⁴

Na Enfermagem, o cuidar tem como pano de fundo as relações intersubjetivas que podem ser significadas e ressignificadas mediante o que se é estabelecido entre profissional de Enfermagem e paciente. Partindo do pressuposto de que as ações de cuidar são entrelaçadas por maneiras de ser no mundo, numa dinâmica de coexistência, o cuidado realizado se esbarra em crenças, valores, desejos, conhecimentos, perspectivas, sensações e emoções que são construídos e compartilhados mutuamente a partir dessa relação.

Portanto, a intersubjetividade concede a visibilidade da intencionalidade, tornando o cuidado um processo relacional, de alteridade, além de ser posto como dinâmico e temporal.⁶ Com efeito, a intencionalidade da consciência se manifesta de maneira genuína a cada experiência vivida pelo profissional de Enfermagem, possibilitando, dessa forma, um horizonte de sentidos e, por conseguinte, um horizonte ontológico.

O sentido está condenado à intersubjetividade que se realiza por meio da interseção e engrenagem das experiências subjetivas de um ser para com as do outro. Esse ato inseparável de subjetividade com intersubjetividade forma uma unidade de sentido, que é retomado pelas experiências do passado e presente de um ser com o outro e permeado pela relação de intercorporeidade.³ O corpo não faz alusão apenas à matéria, mas assume o papel de mediador entre a consciência e o mundo, sendo simultaneamente o sujeito da sensação, da percepção, do sentimento, do pensamento.¹⁴ Assim, cuidado de Enfermagem encontra-se numa relação de intersubjetividade, movido por valores, sejam eles criativos, vivenciais e/ou atitudinais.

Nesse entendimento, a relação do profissional de Enfermagem com o paciente no mundo do cuidado possibilita a compreensão de fatos, a abertura para transformação interior, além de novas potencialidades e possibilidades de transcendência.

Nessa percepção, o cuidado como fenômeno da Enfermagem ocorre em um mundo de vida de vivências, experiências e reciprocidade, que extrapola o sentido de técnicas terapêuticas com base científica. É um cuidado que está além do que é perceptível aos olhos e que engloba dimensões de singularidade e pluralidade, tais como: histórias de vida, contextos sociais, históricos, culturais, econômico e espiritual.²

O exercício do cuidar abre um leque de possibilidades de sentidos, pois o profissional de Enfermagem inserido no cuidado vive sua realidade e seu cotidiano com interferências das experiências vividas e dos valores atribuídos a essas experiências com o seu semelhante numa dimensão intersubjetiva, intercorporal e espiritual.

O despertar da consciência por meio dos valores abre caminhos para que o profissional de Enfermagem entenda a sua

missão particular ou vocação própria e que por meio da tarefa executada proporciona, acima de tudo, realização e encontro do sentido da vida.¹¹ Os valores, por sua vez, não devem ser equivocados como sentidos e sim como aqueles fatores que ajudam a compreender o significado concreto de uma situação particular.

Os valores representam o principal caminho para que o profissional de Enfermagem trilhe uma vida plena de sentidos, o que favorece a motivação para uma atitude ética em relação a si e ao outro no ato de cuidar, aperfeiçoe suas ações de saúde, além de permitir o desencadeamento de um potencial de redescobrir-se com enaltecimento do seu ser e desenvolvimento interior como abertura para a própria transcendência.

Assim, o cuidado não pode ser visualizado apenas como uma tarefa ou atividade com redução do mundo e da vida, mas como uma atitude ética, estética e poética que envolve aspectos do próprio eu, da sua relação com os outros e com o mundo.⁴ Portanto, ao executar os cuidados, o profissional de Enfermagem tem a possibilidade de manter os canais de sua dimensão espiritual abertos para que o cuidado desperte conteúdo de sentidos e permanente desenvolvimento pessoal e de autocompreensão como maneira de ser para atingir sua transcendência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de Enfermagem constitui a essência da profissão e na visão fenomenológico-existencialista ocupa uma posição de possibilidades. Portanto, para que o cuidado seja construído de maneira profícua, torna-se necessário compreender o que ele significa e de que maneira traz significações à vida do profissional de Enfermagem.

Nesse sentido, a partir da expressão da intencionalidade, o profissional de Enfermagem orienta sua consciência à transcendência, pelo desdobramento de sentidos. Contudo, esse movimento é permeado pela experiência subjetiva e intersubjetiva entre o profissional e o paciente, que a cada momento experienciado por meio do cuidado, permite o conhecimento e reconhecimento de si mesmo e expansão do campo de seus valores como motivação primária para o resgate da verdadeira essência e direcionamento do sentido da sua vida.

Nessa perspectiva, o sentido da vida centrado no cuidado tem como alicerce a dimensão espiritual. Nessa ótica, o ato de cuidar não pode ser considerado apenas uma incumbência ancorada na visão biologicista apegada ao ato em si e sim como um sentido de se posicionar no mundo, unificando a sua consciência ao resgate da verdadeira essência do ser, com vistas ao desenvolvimento pessoal e encontro existencial.

Portanto, este estudo visa proporcionar ao profissional de Enfermagem condições de conscientização e desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas sobre o assunto ao alargar o espaço de discussão entre o binômio “espiritualidade” e “senti-

do da vida” com reflexo à sua prática profissional. E mediante esse conhecimento possa encontrar um significado e propósito como motivações básicas ao papel peculiar que é desempenhado, bem como saber desenvolver atitudes e sentidos ao cuidar, de maneira essencialmente efetiva, humana, integral e de qualidade, sobretudo de uma vida com sentido.

REFERÊNCIAS

1. Waldow VR, Borges RF. Caring and humanization: relationships and meanings. *Acta Paul Enferm.* 2011[citado em 2018 abr. 25];24(3):414-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000300017&script=sci_arttext&lng=en.
2. Salviano MEM, Nascimento PDFS, Paula MA, Vieira CS, Frison SS, Maia MA, et al. Epistemology of nursing care: a reflection on its foundations. *Rev Bras Enferm.* 2016[citado em 2018 abr. 25];69(6):1240-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1240.pdf>.
3. Merleau-Ponty M. *Fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2015.
4. Waldow VR. Enfermagem: a prática do cuidado sob o ponto de vista filosófico. *Investig Enferm.* 2015[citado em 2018 abr. 22];17(1):13-25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=145233516002>.
5. Santos SL. Originalidade e precariedade do método fenomenológico husserliano. In: Lima ABM. *Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty*. Ilhéus: Editus; 2014. p.15-50.
6. Sena ELS, Reis HFT, Carvalho PAL, Souza VS. The care intersubjectivity and the knowledge in the phenomenological perspective. *Rev Rene.* 2011[citado em 2018 maio 04];24(3):414-8. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4183/3239>.
7. Souza EA, Gomes ES. A visão de homem em Frankl. *Rev Logos Existência.* 2012[citado em 2018 abr. 03];1(1):50-7. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/le/article/view/12630/8064>.
8. Frankl VE. *Em busca de sentido*. 25ª ed. São Leopoldo: Vozes; 2008.
9. Frankl VE. *Psicoterapia e o sentido da vida*. 6ª ed. São Paulo: Quadrante; 2015.
10. Lima Neto VB. A espiritualidade em logoterapia e análise existencial: o espírito em uma perspectiva fenomenológica e existencial. *Rev Abordagem Gestalt.* 2013[citado em 2018 abr. 24];19(2):220-9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n2/v19n2a10.pdf>.
11. Lima AB, Rosa DOS. A análise existencial de Viktor Frankl e o cuidar/cuidado na Enfermagem. *Atas CIAIQ.* 2016[citado em 2018 abr. 25];1:1193-8. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/718>.
12. Frankl VE. *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus; 2017.
13. Santos IPA. A obra literária como expressão existencial das concepções ontológicas do ser do homem. *Rev Abordagem Gestalt.* 2007[citado em 2018 maio 11];13(2):241-6. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200008.
14. Freitas MH, Araújo RC, Franca FSL, Pereira OP, Martins F. Os sentidos do sentido: uma leitura fenomenológica. *Rev Abordagem Gestalt.* 2012[citado em 2008 maio 11];18(2):144-4. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200004.